

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

NO TEAR DAS MOIRAS: SOBRE O DESTINO EM "ÉDIPO REI" E "O CASTELO DOS DESTINOS CRUZADOS"¹
THE WEAVERS OF FATE: ABOUT DESTINY IN "OEDIPUS THE KING" AND "CASTLE OF CROSSED DESTINIES"

Mariane Moser Bach²

¹ Ensaio escrito na disciplina "Literatura Comparada" do curso de Letras-Português e Inglês da UNIJUI.

² Acadêmica de Letras-Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: mariane.bach@gmail.com

INTRODUÇÃO

Constituímo-nos humanos pela linguagem, isto é, por meio dela pensamos o mundo, somos capazes de nos situarmos no tempo e transpor o atual, lembrando o passado e projetando o futuro. Dessa forma, distinguimo-nos dos animais e nos distanciamos do mundo natural, pois conseguimos simbolizá-lo e transformá-lo em cultura. Por causa dessa capacidade, o ser humano tornou-se um ser que busca significados para além do que está ao alcance de seus olhos, sendo assim, procura encontrar sentido para a sua vida nas estrelas, nos oráculos e no próprio cotidiano.

Essa eterna procura por sentido se desdobra de diversas maneiras, como o desejo de prever o futuro, a busca por orientações e conselhos, a busca por autoconhecimento, o querer saber os porquês da existência. Em suma, neste ensaio, abordaremos esses assuntos sob a problemática do destino, presente nos livros *Édipo Rei* (427 a.C.), do autor clássico Sófocles, e *O Castelo dos Destinos Cruzados* (1973), do autor contemporâneo Italo Calvino.

O ensaio, portanto, tem como objetivo traçar uma comparação entre as obras citadas, a fim de estabelecer pontos de convergência no que tange ao tema destino. Desse modo, o problema ao qual se busca responder é: como a temática do destino é abordada em cada obra e em que medida uma exerceu influência sobre a outra? Espera-se, com isso, contribuir para os estudos de intertextualidade e literatura comparada, ao proporcionar o diálogo entre textos de dois autores consagrados, a reflexão e o exercício da crítica literária.

METODOLOGIA

Este trabalho estabelece uma comparação entre as obras *Édipo Rei* e *O Castelo dos Destinos Cruzados*, buscando aproximações e distanciamentos entre um texto e outro, a partir de um enfoque temático. Tal metodologia de comparação aproxima-se à escola norte-americana de estudos comparados, uma vez que esta tem como uma de suas características privilegiar a análise do texto literário e não a simples relação entre autores e obras, e, além disso, destaca-se pelo estudo de temas, gêneros literários, movimentos literários etc. (CARVALHAL, 2004). Cabe

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

destacar, que este resumo expandido constitui apenas um recorte do trabalho original e, por isso, parte dos trechos dos livros, que justificam as conclusões, foi omitida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 A roda da fortuna de Édipo

Em *Édipo Rei*, Édipo constitui um herói trágico que, no passado, é considerado o salvador de Tebas, mas, no presente da narrativa dramática, é apontado como uma praga, isto é, o culpado cujo sacrifício é necessário para o reestabelecimento da cidade-estado. No início da tragédia, Édipo se depara com um problema de ação divina: Tebas é castigada por uma terrível peste. Este castigo, no entanto, foi causado pela ação humana, uma vez que Édipo cometeu o infortúnio de matar seu pai e desposar sua própria mãe. A história tem seu desenrolar a partir do momento em que Édipo envia seu cunhado, Creonte, para Delfos, a fim de consultar o oráculo sobre as causas da peste e como contê-la. A solução proposta é revelar e punir o culpado por um crime antigo: a morte de Laio. Conforme os fatos se elucidam, Édipo compreende seu destino. Desse modo, toda a tragédia é marcada por uma tensão entre a ação divina e a ação humana, entre a liberdade de escolha e a imposição do destino.

O Oráculo de Delfos, ao qual os personagens consultam, consiste em interrogar uma divindade (no caso, Apolo) acerca de alguma questão pessoal através de artes divinatórias. Segundo Levi (1996, p. 78): "a importância dos oráculos, para as sociedades a que chamamos 'primitivas', é inseparável da sua religião, estrutura social, unidade e sobrevivência. Os oráculos controlam muitas decisões humanas acerca de saúde e doença, paz e guerra, colonização e migração, crime e castigo".

Considerando isso, podemos entender o porquê da importância do oráculo para os cidadãos de Tebas, em *Édipo Rei*. No início da tragédia, Édipo envia seu cunhado Creonte a Delfos para saber como salvar sua Tebas e, em seguida, declara "[...] eu não serei então um homem de verdade se não fizer tudo que o deus ditar por intermédio de Creonte" (SÓFOCLES, 2008, p. 21). Nessa passagem fica evidente o grau de confiabilidade da palavra que vem do oráculo: é a voz do próprio deus Apolo, portanto aquilo que é dito deve ser cumprido e se realizará. Mais adiante, tal autoridade é expressada pelo verbo "ordenar", em "[...] ordena-nos Apolo com total clareza que libertemos Tebas [...]" (SÓFOCLES, 2008, p. 23), bem como em "[...] a voz fatídica da pedra de onde provém o oráculo de Delfos [...]" (SÓFOCLES, 2008, p. 40). Ademais, o poder da profecia também se manifesta por meio de Tirésias, que adquire autoridade por ser o profeta mais próximo de Febo (Febo era um dos epítetos de Apolo).

Por conseguinte, na obra *Édipo Rei*, o destino é tratado como algo determinado pelas divindades. Ao nascer o destino de Édipo e seus familiares já é traçado e, embora se tente fugir disso, não há escapatória. Assim, com a revelação do oráculo, qualquer atitude tomada se torna movimento de fuga da predição, fazendo, no entanto, o indivíduo afundar-se mais ainda em sua própria sina. Afinal, é válido tentar evitar o próprio destino?

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

De acordo com Aristóteles (2013), a tragédia pretendia atingir a catarse por meio da criação de sentimentos de terror e piedade no espectador. O terror está no receio do espectador de viver experiência semelhante, enquanto a piedade é a compaixão nascida desse temor. Em *Édipo Rei* isso fica muito evidente, pois a natureza dos incidentes ocorridos com Édipo nos causa grande terror e, ao mesmo tempo, piedade, posto que seus erros não foram conscientes e que quanto mais ele tentou fugir de seu destino, mais caiu em sua própria fortuna. Nesse sentido, conforme Freud (1900, p. 178)

Oedipus Rex é o que se conhece como uma tragédia do destino. Diz-se que seu efeito trágico reside no contraste entre a suprema vontade dos deuses e as vãs tentativas da humanidade de escapar ao mal que a ameaça. A lição que, segundo se afirma, o espectador profundamente comovido deve extrair da tragédia é a submissão à vontade divina e o reconhecimento de sua própria impotência.

2 O tarô, o castelo, a taverna

O livro *O castelo dos destinos cruzados* foi escrito utilizando-se baralho de tarô como máquina narrativa combinatória, nas palavras do próprio Italo Calvino (1991). Portanto, o baralho de tarô representa tanto um elemento externo, essencial à constituição do texto, posto que a elaboração das ideias se deu a partir combinação das cartas, como elemento interno, chave dentro do texto, uma vez que as personagens se utilizam do baralho para contar suas histórias.

O enredo da narrativa se desenvolve da seguinte maneira: no meio de um bosque, existe um castelo (ou seria uma taverna?) “[...] onde pessoas desconhecidas entre si e de condições sociais e países diferentes se encontrassem em convívio por uma noite [...]” (CALVINO, 1991, p. 09). Porém, ao contrário do que ocorre em cortes e tavernas, ninguém proferia palavra: todos estavam mudos por um encanto do bosque. Assim sendo, resta aos presentes utilizarem das cartas de tarô para se comunicarem, mas apesar de constituir um meio para a leitura do futuro, o baralho de tarô não terá aqui esse intuito.

Os viajantes presentes no castelo contam suas histórias de vida por meio das cartas de tarô e, ao fazerem isso, as cartas vão sendo colocadas, ordenadamente, sobre a mesa. Quando uma pessoa termina uma história, outra pessoa começa a contar a sua, e faz isso a partir de algum ponto da narrativa anterior: escolhe uma carta do fim ou do meio da fileira, como no trecho “Neste ponto, a coluna de cartas se havia ligado ao Diabo, colocado naquele ponto pelo narrador precedente” (CALVINO, 1991, p. 38). Para a mesma carta, presente em histórias de viajantes diferentes, a significação em cada narrativa talvez seja idêntica, talvez seja outra, mas a carta é sempre um ponto em comum: um elo que representa os locais onde os destinos se cruzam.

Portanto, assim como a interpretação de uma mensagem do oráculo ou a leitura do futuro nas cartas de tarô estão sujeitas a variações de acordo com o receptor/leitor, a interpretação das

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

histórias contadas pelos viajantes no castelo também está. Por isso, o discurso do narrador é permeado por dúvidas, visíveis em trechos como: “[...] não nos restava senão arriscar conjecturas [...]” (CALVINO, 1991, p. 20); “[...] a hipótese mais plausível que me ocorreu (e, como a mim, creio que igualmente aos outros silenciosos espectadores) [...]” (p. 26); “[...] um Dois de Paus (sinal de uma bifurcação, de uma escolha?), um Oito de Ouros (algum tesouro oculto?), um Seis de Copas (um convite amoroso?)” (p. 35).

Além disso, a visão de destino presente na obra *O castelo dos Destinos Cruzados* parece ser a de que 1. Os destinos se cruzam e se influenciam; 2. Para cada caminho escolhido há vários rejeitados, isto é, a realização de um destino anula a possibilidade de outros que poderiam ser e não são; 3. Há dúvida quanto ao destino ser incerto ou já traçado, ora com tendências ao pré-determinismo, ora à casualidade, mas o próprio questionamento em relação a isso já consiste em um ponto de vista. Tais conclusões são resultado da percepção de que essas são ideias que se repetem ao longo do texto.

3 Édipo no castelo

No penúltimo capítulo do livro, o narrador-protagonista tenta contar sua história através do tarô. Ele é um escritor, que busca se descobrir em meio às cartas e histórias dos outros, de modo que em todo o capítulo se fazem presentes reflexões acerca do *ser escritor*. Em meio a uma dessas reflexões ele tira uma carta, O Papa, e diz que esta poderia representar o grande pastor de almas e intérprete de sonhos, Sigismundo de Viena, ou seja, Sigmund Freud, e que e “para termos confirmação basta verificar se em alguma parte do quadrado dos tarôs se consegue ler a história que, segundo ensina a sua doutrina, se oculta no enredo de todas as histórias.” (CALVINO, 1991, p. 140).

A história ao qual o narrador se refere é a de Édipo. Em seguida, são abertos parênteses no texto e a história de Édipo é contada por meio das cartas de tarô. Então, o narrador segue sua reflexão, colocando que “Se quisermos, podemos no arcano dito do Juízo ou do Anjo reconhecer a cena primitiva a que se reporta a doutrina sigismundiana dos sonhos” (CALVINO, 1991, p. 142). Tal citação faz referência ao Complexo de Édipo, termo criado por Freud para designar o conjunto de desejos amorosos que o menino desenvolve com relação à mãe e a rivalidade que estabelece com o pai. Em seu livro, *A interpretação dos sonhos*, Freud descreve Édipo da seguinte maneira:

Seu destino comove-nos apenas porque poderia ter sido o nosso - porque o oráculo lançou sobre nós, antes de nascermos, a mesma maldição que caiu sobre ele. É destino de todos nós, talvez, dirigir nosso primeiro impulso sexual para nossa mãe, e nosso primeiro ódio e primeiro desejo assassino, para nosso pai. Nossos sonhos nos convencem de que é isso o que se verifica. (FREUD, 1900, p. 178)

Por isso o narrador de *O castelo dos destinos cruzados* termina suas considerações sobre Édipo

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

afirmando: “É o destino que no sonho fala. Só nos resta agora realizá-lo” (CALVINO, 1991, p.). Ou seja, posto que todas as crianças passam pelo Complexo de Édipo, o destino desse personagem trágico se cruza com o de todos nós, por isso, cabe ressaltar, essa é uma história que “se oculta no enredo de todas as histórias” (CALVINO, 1991, p. 140).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparada realizada neste ensaio proporcionou um grande aprofundamento no conteúdo das obras, possibilitando a reflexão acerca de questões literárias, filosóficas e sociais, que numa leitura mais superficial poderiam passar despercebidas. Em suma, conclui-se que a problemática do destino é uma questão que perpassa toda a trajetória humana, uma vez que pensar sobre o devir está na nossa própria condição enquanto humanos dotados da faculdade da linguagem, embora as concepções sobre o assunto mudem conforme a época, a sociedade, a cultura, a religião.

Sendo assim, como vimos em *Édipo Rei*, a ideia de destino estava relacionada à vontade divina e o ser humano era impotente diante do fado. Já numa obra mais contemporânea, como *O Castelo dos Destinos Cruzados*, a vida humana não é representada com tamanho determinismo, posto que o próprio sentido da existência já não é sólido na sociedade atual. Além disso, cabe destacar que as obras, embora extremamente separadas pelo tempo, se aproximam por serem consideravelmente preocupadas com a estrutura do texto e por tratarem de temática semelhante, embora refletindo as concepções sociais vigentes em cada tempo. Ademais, percebe-se que *Édipo Rei* influenciou diretamente o livro de Italo Calvino, afinal um de seus capítulos é destinado a contar a história deste de uma forma inovadora, não mais através do teatro, mas sim por meio de cartas de tarô.

Palavras-chave: Literatura; Literatura Comparada; Sófocles; Italo Calvino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. Poética e Tópicos I, II, III e IV. São Paulo: Hunter Books, 2013. 192p.
- CALVINO, Italo. O Castelo dos Destinos Cruzados. Companhia das Letras, 1991.
- CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada. 4ª ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.
- FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. [s.l.]: 1900. Disponível em . Acesso em 20 jun 2017.
- LEVI, Peter. Grécia: Berço do Ocidente. Edições Del Prado, 1996.
- SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. 13ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica